

PSDB tenta obter maioria no Senado

Francisco Câmara
de Brasília

O PSDB se prepara para as futuras disputas no Senado. Como a briga entre o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) se estendeu após as eleições da Mesa Diretora, os tucanos não querem ter surpresas com os votos dos seus aliados.

A primeira parte da estratégia foi alcançada na semana passada. O PSDB formou bloco com o PPB, totalizando 16 senadores — 14 tucanos e dois pepebistas. Parece pouco, mas diante da matemática dos votos faz muita diferença.

O PMDB é o partido majoritário, com 27 dos 81 senadores. Portanto, somam-se 43 votos com o bloco dos tucanos, dois a mais do que a maioria absoluta. Como o PMDB costuma contar com 24 votos certos, que seguem a liderança de Renan Calheiros (AL), os dois votos do PPB tornam-se preciosos. Os senadores

Pedro Simon (RS), Roberto Requião (PR) e José de Alencar (MG) são peemedebistas independentes.

O PFL tem a segunda maior bancada no Senado, com 21 parlamentares. Em seguida, o bloco do PSDB/PPB, com 16, e o bloco da oposição (PT-PDT-PPS) com 13. Há ainda mais três senadores do PSB, que freqüentemente votam com a oposição. Por último, um senador do PTB, que apóia o governo.

Com a tranquilidade de assegurar a maioria absoluta no Senado, a base governista não precisa contar com o PFL para barrar requerimentos, instalação de CPIs e votações importantes no plenário. O Palácio do Planalto quer maior segurança para aprovar projetos do governo nestes dois anos de mandato de FHC.

O líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), afirmou que a estratégia não visa a isolar o PFL, que também faz parte da base aliada. Mas como o partido tem problemas internos — com duas alas divididas

entre ACM e o senador Jorge Bornhausen (SC), presidente do PFL — os tucanos não querem arriscar uma derrota no plenário ou a instalação de uma CPI contra o governo.

A aliança com o PPB já pode dar um efeito imediato a favor dos tucanos. Com os dois votos dos pepebistas, a chance de o governo conseguir barrar a CPI da Corrupção é maior. A oposição contava, até no início da noite de ontem, com 22 assinaturas para a instalação da CPI. Pelo menos mais quatro senadores asseguraram ao líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), que assinariam o requerimento. São necessárias 27 assinaturas para a abertura da comissão.

Sérgio Machado disse que o seu partido trabalha para fortalecer o partido no Congresso. A estratégia dos tucanos inclui a adesão de novos senadores para a sua sigla. O líder dos tucanos não admite, mas o partido já convidou pelo menos cinco senadores para entrar no PSDB.